



Seminário Sem Preconceitos
Lisboa, 16 de Outubro de 2005
Sessão de Encerramento

Estamos hoje a “encerrar” um ciclo. As acções mundiais de 2005 da Marcha Mundial das Mulheres estão a chegar ao fim.

Iniciaram-se a 8 de Março de 2005 em S. Paulo e correram mundo numa Estafeta que percorreu 53 países. Uma Estafeta “sui generis” cujos instrumentos visíveis foram uma Carta e uma Manta. Uma Carta das Mulheres para a Humanidade que encerrava cinco valores e uma Manta acrescentada com quadrados de tecido em que as mulheres de cada país espelhavam os seus sonhos, a sua vontade, persistência e tenacidade para os concretizar.

Mas a Estafeta foi muito para além desses instrumentos porque resultou da capacidade das mulheres das mais variadas partes do mundo se unirem e organizarem, para dizer que acreditam na utopia de um mundo sem exploração, sem discriminação, sem violências; um mundo de paz, de justiça, de igualdade, de liberdade e de solidariedade.

Hoje, em Portugal, a coordenação portuguesa da Marcha é um elo de solidariedade com todas as mulheres do mundo que preparam as suas 24 horas da Solidariedade Feminista. Com este Seminário Sem Preconceitos, com a presença de várias convidadas, entre as quais destacamos a Dra. Elza Pais, Presidente da Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres e Joséphine Kusunza, da República Democrática do Congo, integramo-nos nessa acção simbólica, de festa, de partilha de sonhos e de vontades por um mundo melhor. Os painéis cujas sínteses nos foram trazidas pelas diferentes relatoras são os temas que identificámos como as nossas prioridades no Manifesto apresentado em Maio passado aos deputados e deputadas na Assembleia da República.

Quando no início desta intervenção falava no ciclo que se “encerrava” mais não queria dizer que estas acções da Marcha Mundial chegam ao fim e nos trouxeram mais forças para continuar outras lutas, as mesmas lutas, afinal de contas as lutas ancestrais que as nossas irmãs método o mundo vêm travando na senda da igualdade entre mulheres e homens. Estaremos na luta enquanto não for garantido o direito à escolha, o direito à livre orientação sexual, o direito à participação paritária, o direito ao emprego e a salário digno, o direito de cidadania a todos os/as estrangeiros/as a viver em Portugal, o direito ao pleno usufruto da vida cultural, social, cívica e política por parte das mulheres, sem discriminações de qualquer tipo.

Começamos hoje, com este seminário, as 24 Horas da Solidariedade Feminista. A Carta Mundial e a Manta da Solidariedade Feminista chegam amanhã, dia 17 de Outubro, ao seu destino final: o Burkina Faso, cidade de Ouagadougou. Amanhã, entre as 12 e as 13 horas, as mulheres irão seguir o Sol à volta da Terra e farão ouvir as suas vozes em acções que terão início nas

ilhas do Pacífico, na Nova Caledónia. A alegria, a criatividade e a diversidade são as pedras de toque dessas 24 horas memoráveis.

Alguns exemplos do que vai acontecer pelo mundo:

Na Austrália, a Australian Services Union apela às mulheres nos seus locais de trabalho que partilhem os seus almoços, que se sentem e aproveitem para discutir os problemas mais graves a que as mulheres têm de fazer face.

No Japão vão-se formar cadeias humanas com manifestantes. Em Yokohama, onde se encontram as segundas maiores bases militares dos Estados Unidos no Japão, as mulheres farão uma manifestação pela paz e pela justiça.

Na Bulgária, numa escola secundária de Sofia, serão distribuídas Cartas que depois serão motivo para debate e discussão com os/as alunos/as e professores/as. Haverá uma acção junto à fronteira com a Grécia para pôr em evidência o desemprego e a exploração na Bulgária e nos outros estados dos Balcãs.

Em Atenas, a Marcha juntamente com o Fórum Social realiza uma acção de denúncia da Directiva Bolkenstein e contra as privatizações.

No Quénia, num bairro pobre de Nairobi, farão uma acção contra a violência familiar e violência contra as jovens raparigas, as quais são particularmente severas nesta região.

Em Bruxelas, espera-se a concentração de cerca de 10 mil mulheres, sendo o tema central da acção a solidariedade mundial.

No Burundi haverá uma acção de solidariedade com as mulheres que foram violadas ou vítimas de violência.

Em Marselha, juntar-se-ão todas as organizações que participaram no Encontro Europeu em Maio, no Vieux Pirt, onde elas garantem fazer tanto barulho que esse barulho será escutado por todas nós. Haverá intervenções, uma fanfarra, teatro e também barulho de tachos e painéis.

Em Itália, frente à Universidade de Roma, chamar-se-á a atenção dos/as estudantes para os problemas da precariedade e do desmantelamento dos serviços sociais que tornam cada vez mais difícil às jovens poder ter uma vida autónoma.

No Burkina Faso, haverá a concentração de mulheres de todo o mundo para acolher chegada da Carta e da Manta ao seu destino final. Farão uma marcha pelas ruas da Ouagadougou até chegarem a uma praça pública que será baptizada como "Praça da Paz" pelas mulheres da Marcha Mundial das Mulheres. Como forma de concretizar a solidariedade com as mulheres de África, foi e está a ser recolhido dinheiro para uma bolsa destinada a uma jovem, de modo a permitir-lhe seguir estudos em jornalismo. Este gesto mostra o desejo que temos que as jovens do continente africano possam ser actrizes e produtoras de informação, assim como o papel da imprensa na emancipação das mulheres. Trata-se de uma bolsa de 5000 euros, para quatro anos de estudos na Universidade de Ouagadougou.

Em Portugal, entre as 12 e 13 horas, apelamos à vossa presença no Largo Camões onde estaremos com as nossas faixas, a nossa Manta Nacional, a música da Marcha, distribuiremos Cartas e panfletos. Ao fim do dia, a partir das 18h 30m, na Associação Abril, faremos o lançamento da Revista Artigo Feminino. Trata-se da 4ª edição da Artigo ♀, desta vez um livro, ilustrado com desenhos, pinturas, poemas e textos de várias autoras portuguesas, da coordenadora do Comité Internacional da Marcha e de mulheres de outros

países. A Artigo ♀ é uma revista sobre direitos humanos, um espaço de aprofundamento e reflexão que quis este ano dedicar-se à temática dos direitos das mulheres, fazendo-o em parceria com a coordenação portuguesa da Marcha.

Em nome da coordenação portuguesa da Marcha quero terminar agradecendo a vossa presença, os vossos contributos, os vossos testemunhos. Estamos satisfeitas com a capacidade desta coordenação para planear e concretizar as acções nacionais com que nos comprometemos, enquanto membros desta rede feminista mundial. Os vossos contributos serão um estímulo para continuarmos, para nos reforçarmos e com isso reforçar a luta a nível local e a nível global. Queremos também agradecer a presença e o testemunho da Josée e desejar-lhe e ao seu povo a Paz por que tanto anseia. Para as mulheres de África e da região dos Grandes Lagos que ela aqui representa, a nossa solidariedade. Por fim, também agradecer ao Instituto Português da Juventude a cedência gratuita deste espaço e das infraestruturas que tornaram possível a realização deste seminário.

Muito obrigada.

Pela Coordenação Portuguesa da Marcha Mundial das Mulheres
Almerinda Bento